



IV SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

“DEVO NÃO NEGO...” UMA ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DOS CONSUMIDORES DE ITUIUTABA/MG

FLAVIANE COSTA SILVA

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

flavianecostasilva@hotmail.com

JUSSARA GOULART DA SILVA

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

profadmjussara.ufu@gmail.com

A Universidade Federal de Uberlândia



“DEVO NÃO NEGO...”
UMA ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DOS CONSUMIDORES DE ITUIUTABA/MG

Resumo

A educação financeira aborda a importância do dinheiro, as formas de gastá-lo de maneira consciente e as melhores práticas para poupá-lo. O presente estudo buscou identificar quais são os fatores que influenciam no endividamento dos consumidores de Ituiutaba/MG. Para isso, foram aplicados 200 questionários aos munícipes daquela cidade. Os resultados encontrados indicam que os consumidores mais endividados não realizam o orçamento doméstico como forma de controle de suas finanças, não poupam para despesas de início de ano, não conseguem guardar os recursos excedentes de suas despesas mensais, além de não planejarem seus gastos com entretenimento e também não planejam suas viagens de férias. Boa parte dos respondentes apontou já ter passado por dificuldades financeiras e concordam que esses problemas afetam tanto a vida familiar quanto a profissional.

Palavras-chave: educação financeira, orçamento doméstico, endividamento.

Abstract

Financial education addresses the importance of money, ways to spend it consciously and best practices to spare you. This study sought to identify what are the factors that influence consumer debt Ituiutaba / MG. For this, it applied 200 questionnaires to residents of that city. The results indicate that the most indebted consumers do not realize the household budget as a way to control your finances, do not skimp on year-on costs can not keep the surplus resources of your monthly expenses, and do not plan their spending on entertainment and did not plan their holiday travel. Much of the respondents pointed already have gone through financial difficulties and agree that these problems affect both family life as a professional.

Keywords: financial education, household income, debt.



1 Introdução

Frente ao consumo excessivo, a atual sociedade se depara com inúmeras opções de produtos/serviços com diversas ofertas bem atrativas, considerando essas ofertas ligadas aos variados produtos financeiros disponíveis como cheque especial, cartões de crédito, poupanças e crédito direto ao consumidor, aproveitar-se dessas opções faz se necessário que as pessoas estejam preparadas para lidar com suas finanças pessoais.

Neste cenário de consumismo, muitos indivíduos contraem dívidas e comprometem uma parcela significativa de suas rendas acabando por se tornarem inadimplentes ao não arcarem com seus compromissos financeiros. Assim, endividados trabalham para sanar suas dívidas por terem pouca ou nenhuma habilidade de lidar com dinheiro, por não se preocuparem em fazer um planejamento financeiro ou por motivos implícitos em razões sociais ou psicológicas. Muitos desses indivíduos conseguem retomar o equilíbrio de suas vidas, outros necessitam de ajuda e muitos terão que carregar consigo o estigma de eternos endividados (FERREIRA, 2006).

Os indivíduos propensos ao endividamento alocam a explicação dos baixos salários o motivo por inserir como renda o limite do cartão de crédito e do cheque especial. Vilain e Pereira (2013) apontam a visibilidade do fato de que as pessoas ainda encontram grande dificuldade em administrar suas finanças, caso que se agrava ao analisar o comportamento consumista da sociedade atual, que adaptada a não poupar prioriza o gasto imediato do dinheiro.

Assim levantou-se o questionamento: **Como se caracteriza o perfil do endividamento do consumidor de Ituiutaba/MG frente às formas de alocação de seus rendimentos e despesas, e como reagem ao efeito das restrições orçamentárias?** Nesta questão, a educação financeira atinge grande relevância, uma vez que as pessoas são afetadas pelas decisões tomadas ao longo do tempo, tanto em perspectiva social quanto profissional.

O presente estudo buscou identificar quais são os fatores que influenciam no endividamento dos consumidores de Ituiutaba/MG, tendo em vista que o problema apresentado também se fez necessário, a realização de um levantamento teórico acerca do tema.

Diante de tantas ofertas de produtos e serviços e tantas facilidades de valer-se dessas ofertas é indispensável que as pessoas estejam preparadas para lidar com suas finanças pessoais, assim, foi de suma importância o estudo para o próprio conhecimento da comunidade estudada, como meio de informação para as empresas e associações comerciais locais, instituições de crédito ao consumidor e as protetoras desse crédito. O estudo também contribuiu para aperfeiçoamento da revisão teórica relacionada ao tema e como meio de inspiração para próximos estudos.

O trabalho foi estruturado em mais quatro seções além da exposta acima, sendo a próxima uma revisão teórica sobre endividamento e sua relação com a educação financeira, comportamento de compra do consumidor e orçamento doméstico. Na seção três descreveu-se os processos metodológicos, na quarta a análise dos resultados obtidos na quinta seção foram apontadas as considerações finais necessárias e a última às referências utilizadas.

2 Referencial Teórico

Esta seção abordou a estrutura teórica, tratando-se das seguintes partes endividamento e educação financeira, comportamento de compra do consumidor e orçamento doméstico.



2.1 Endividamento e Educação Financeira

As ágeis e constantes mudanças decorrentes dos mercados e da economia de um mundo totalmente globalizado têm afetado sensivelmente o modo de vida das pessoas, criou-se a possibilidade de indivíduos de quaisquer classes sociais terem acesso a bens de consumo e obtenção de créditos com mais facilidade que em outro momento não teria. Esta facilidade pode proporcionar, às pessoas despreparadas, experiências desagradáveis no âmbito das finanças pessoais, ocasionando, por consequência, stress, brigas conjugais e até doenças ligadas a fatores emocionais (THEODORO, 2010). Para Cerbasi (1995), trinta por cento das brigas entre casais tem como essência a falta de controle financeiro.

Sabendo que o endividamento pode ser ocasionado por vários fatores que vão desde um desequilíbrio financeiro por um motivo de saúde até o comprometimento excessivo da renda com bens desnecessários, em ambos os casos nota-se a necessidade do indivíduo ser mais educado financeiramente. Sousa e Torralvo (2008) afirmam que pessoa que não possui conhecimentos financeiros ou que não se interessam pelo tema possivelmente obtém problemas em administrar seus próprios recursos.

De forma bem clara e abreviada Lelis (2006) e Medeiros (2003) apud Claudino, Nunes e Silva (2009) explica que educação financeira é um assunto ao qual se discute a importância do dinheiro, a forma como administrá-lo, ganhar, poupar e consumi-lo de forma consciente.

O nível de capacidade financeira dos consumidores é um problema em muitos países. Um relatório da Organização de Desenvolvimento Econômico e Cooperação (OECD, 2013, p. 2) mostrou que os consumidores têm baixos níveis de capacidade financeira e que há falta de consciência nos países da OCDE, dentre eles o Brasil, sobre a necessidade de ser educado financeiramente.

Hilgert et al.(2003) mostram que a maioria dos americanos não consegue entender os conceitos financeiros básicos, especialmente relacionados com títulos, ações, e fundos mútuos. Na análise de Moore (2003), os participantes não conseguiram demonstrar compreensão dos termos e condições relativos aos empréstimos ao consumidor e as hipotecas. Em consonância com as conclusões de Moore (2003), Miles (2004) afirma que os mutuários do Reino Unido possuem um conhecimento limitado sobre hipotecas e taxas de juros. Vilain e Pereira (2013) faz um apontamento, que oito em cada dez brasileiros não gostam de números, traduzindo os dados de que menos de 30% dos brasileiros possuem o hábito de elaborar um orçamento pessoal, visto que associam a isso aspectos negativos como corte de gastos e escassez.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011), explicam que a educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas a possuir decisões acertadas e desenvolverem boa gestão de suas finanças pessoais, habilidades estas que contribui para que haja maior coerência do indivíduo com a sociedade e possibilita a promoção de um mercado mais competitivo e eficaz.

Para Claudino, Nunes e Silva (2009) a educação financeira é o entendimento de ler, interpretar e transformar números em informações pra que se consiga traçar um plano de equilíbrio futuro em suas finanças pessoais, que aliada a outros instrumentos como a regulamentação de empréstimos e as leis de proteção ao consumidor proporciona uma medida de redução a um agravante do endividamento que é o sobre endividamento.

Afirmam ainda Claudino, Nunes e Silva (2009), que o endividamento possa ser acompanhado pela inadimplência que é o descumprimento dos compromissos assumidos com terceiros, e que os indivíduos que se encontram em uma situação de inadimplência geralmente são levados a ter



mais de um financiamento ocasionando um múltiplo endividamento, devido às várias formas e fontes de créditos disponíveis.

Na última crise econômica global (a partir de 2007) muitos países tiveram interesse crescente na capacidade financeira. Numerosos estudos têm examinado a literatura e capacidade financeira em relação a várias tarefas de gestão financeira como a poupança, gestão de crédito e planejamento da aposentadoria.

Essa capacidade enfatiza sobre as competências de gestão financeira dos consumidores e inclui leitura e compreensão de informação financeira, a tomada de decisões e gestão de finanças de acordo com os valores e objetivos. Os consumidores financeiramente são capazes de avaliarem suas escolhas, serem neutros com relação ao dinheiro e as questões financeiras, os planos para o futuro e responder com aptidão para os fatos que requerem decisões financeiras, incluindo eventos na economia geral (HIRA, 2012).

Sousa e Torralvo (2008) explicam que a falta de conhecimentos financeiros contribui para que o indivíduo tome decisões que resultem em um maior dispêndio de capital. Os variados tipos de créditos e a atual facilidade em consegui-los deveria ser uma ferramenta para contribuir a uma boa saúde financeira e não para gerar endividamento, para isso faz-se necessário que o indivíduo seja financeiramente educado e que realize a elaboração de seu planejamento financeiro coerente à renda particular. Vilain e Pereira (2013) aponta uma contradição em seus resultados, mas que ressalta os gastos maiores do que os ganhos e o descontrole com as facilidades de crédito, ao perguntarem para seus respondentes se os gastos são superiores a renda familiar mensal a maioria negou, porém ao verificar se esses possuem empréstimos, uma parcela possui dívidas com cartão de crédito o que não justifica seu uso se os gastos não fossem maiores que os ganhos uma vez que os juros do mesmo são altíssimos.

Monteiro, Fernandes e Santos (2011) enfatizam que o estudo das finanças pessoais está relacionado com a gestão do próprio dinheiro, a organização das contas, administração das despesas e receitas e priorização de investimentos. Ainda afirmam que um fator fundamental para quem deseja dispor de uma boa saúde financeira é ter o controle das despesas, pois em alguns casos ao conhecer o que realmente se gasta torna-se um processo doloroso.

Martins (2004) ainda explica a importância em estudar os assuntos financeiros, classificar suas despesas e elaborar seu planejamento. A definição de planejamento financeiro utilizada por Souza e Torralvo (2008) mostra que o planejamento são decisões tomadas no presente que impactarão no futuro geralmente em resultados positivos, assim o indivíduo pode criar estratégias para atingir um objetivo e acumular riquezas que resultarão em seu patrimônio pessoal.

Os mesmos autores, Souza e Torralvo (2008) apontam que planejar está na cultura do indivíduo. Inúmeros indivíduos propensos ao endividamento alocam a explicação dos baixos salários o motivo por inserir como renda o limite do cartão de crédito e do cheque especial, mas Kotler e Keller (2006) expõem que se o indivíduo possui um estilo de vida de gastar tudo o que tem, mesmo que aumente o salário, apenas resultará no aumento das despesas. Esse conceito de estilo de vida do indivíduo vai ao encontro com as teorias do comportamento de compra do consumidor, a qual pode-se relacionar com a maior ou menor propensão aos gastos pelo indivíduo, assim o próximo tópico abordará sobre os fatores influenciadores nesse comportamento.



2.2 Comportamento de Compra do Consumidor

O comportamento do consumidor é definido por Blackwell, Miniard e Engel (2008) “como atividades com que as pessoas se ocupam quando obtêm, consomem e dispõem de produtos e serviços”, podemos entender também como o porquê as pessoas compram. Para Kotler e Keller (2006), uma vez que a função dos profissionais de marketing é satisfazer as necessidades e os desejos dos consumidores faz-se necessário conhecer o seu comportamento de compra.

A busca pela satisfação pessoal induzida pelo status é uma das formas que mais elucida o consumo, fatores esses que estão na esfera dos fatores sociais e psicológicos. Vilain e Pereira (2013) em seus resultados encontraram que o consumo proporciona satisfação pessoal e o fato de não poder comprar o que deseja provoca insatisfação.

Blackwell, Miniard e Engel (2008) ainda citam a importância do estudo do comportamento do consumidor, como forma de ajudar os mesmos a se tornarem compradores mais conscientes e sensatos, ensinando-os a enfrentar as decepções e reconhecer as oportunidades de retratação. O consumidor é influenciado por quatro fatores em seu comportamento de compra segundo Kotler e Keller (2006) esses fatores são: culturais, sociais, pessoais e psicológicos. Nos fatores culturais estão inclusos a cultura, que são valores e crenças absorvidos quando criança, a subcultura, que está inclusa na sua nacionalidade, religião ou grupos e a classe social onde os integrantes de cada faixa possuem interesses e valores similares. Nos fatores sociais abrangem os grupos de referência, a família, os papéis sociais e status. Os fatores pessoais incluem a idade e ciclo de vida do consumidor, circunstâncias econômicas, estilo de vida, personalidade, valores e auto imagem. Os fatores psicológicos se encontram como ponto de partida para compreender o comportamento do comprador, envolvendo os pontos, motivação, percepção, aprendizagem. A análise desses fatores pode-se compreender melhor a importância do estudo do comportamento do consumidor como forma de incentivar consumidores mais conscientes, citada por Blackwell, Miniard e Engel (2008). Consumidores conscientes podem ser formados a partir do momento que estes conhecem seus gastos e suas receitas, e, sobretudo desenvolve o controle desses para que se consiga discernir suas verdadeiras condições financeiras. Uma das ferramentas para se obter esse controle é o orçamento doméstico que será tratado na seção seguinte.

2.3 Orçamento Doméstico

Inúmeras empresas realizam um balanço entre suas receitas e despesas para os diferentes prazos (SOUZA e TORRALVO, 2008), a razão pela qual isso ocorre é a necessidade de saber o equilíbrio entre seus lucros e suas despesas. Igualmente, as pessoas físicas deveriam seguir o mesmo conceito. Com uma ferramenta chamada orçamento, utilizada na economia doméstica é possível obter esse equilíbrio.

A economia doméstica surgiu em 1909 com o começo da Revolução Industrial onde as famílias migraram pra cidade e os membros puderam trabalhar nas fábricas, mudando seu modo de vida. O objetivo principal da economia doméstica é a preocupação com a família, a resolução racional dos seus problemas e a educação do indivíduo para uma vida melhor, consequentemente uma melhor interação da sociedade com o indivíduo (SERRANO, 1954; GARAVELLO, 1996 apud SILVA e PINHEIRO, 2011).

Segundo dados de uma pesquisa sobre orçamento doméstico, expostos por Gaspar (2010) no Brasil duas em cada três famílias gastam mais do que ganham, no total 68,4% das famílias possuem dívidas, e enfatiza as dicas do economista Fabio Gallo Coimbra professor na Fundação



Getúlio Vargas que explica que o orçamento deve ser organizado pelas seguintes letras ABCD, A- alimentação, B- básicos como água e luz, C- contornável aquilo que faz a vida melhor, eu em uma eventualidade pode ser cortado e D- desnecessário que não te faz falta alguma. Assim o especialista afirma que dará certo.

Bird, Arzu e Kuner (2014) realizaram um estudo sobre a capacidade financeira, e mostrando a importância do orçamento, usado com sabedoria e planejamento. Para tanto, entrevistaram universitários turcos, que foram agrupados em dois grupos, como "planejadores" e "não planejadores". Estes grupos permitiu a análise das relações entre planejamento, decisões de gestão financeira e resultados diferenciais em agregado familiar diário, como também o bem estar financeiro.

Silva et. al (2014) em um estudo realizado com os policiais militares do estado de Minas Gerais, confirmo que o planejamento financeiro, apesar de extremamente importante para o controle e equilíbrio entre a renda e os gastos, é realizado por menos da metade destes servidores. O motivo que os levam ao planejamento é a necessidade de manutenção do controle de suas finanças. O esquecimento é um dos motivos que leva à não elaboração do planejamento assim como o desconhecimento da forma de elaborar planilhas financeiras para planejar o orçamento familiar

Oliveira (2010) explica que o principal fator para as dificuldades econômicas está na falta de uma educação financeira, ou seja, de um controle sobre o que acontece com a sua própria vida financeira. O mesmo autor ainda Oliveira (2010), mostra que o primeiro passo está em anotar todas as receitas e despesas durante alguns meses, sendo as receitas os salários líquidos e todas as outras fontes de renda, já as despesas são todos os gastos fixos, e fáceis de perceber como a prestação do carro, e os gastos variáveis e até mesmo supérfluos como os lanchinhos. Ao final dessas anotações é feito o balanço entre receitas e despesas, o autor ainda explica que o cartão de crédito pode ser um grande aliado nesse orçamento, concentrado todas as despesas no cartão poderá utilizar a fatura como orçamento, claro que tomando sempre cuidado com os juros rotativos do cartão.

3 Procedimentos Metodológicos

Sendo a proposta do estudo identificar quais são os fatores que influenciam no endividamento dos consumidores de Ituiutaba/MG, delineou-se os procedimentos metodológicos.

Esta pesquisa é de natureza aplicada, pois provocou conhecimentos para a aplicação prática, solucionando problemas característicos da realidade. Envolve verdades e interesses locais. A fonte das questões de pesquisa é centrada em problemas e ansiedades das pessoas e o propósito é oferecer soluções possíveis para os problemas humanos (GIL, 2002). Sua abordagem é quantitativa, através de *survey*, segundo Malhotra (2012), esta forma procura quantificar os dados traduzindo em números as opiniões e informações, e aplica algumas formas de análise estatística. Quanto aos objetivos, a pesquisa classificou-se como descritiva, que é uma pesquisa conclusiva possuindo como principal objetivo a descrição de algo, normalmente as características da população estudada (MALHOTRA, 2012).

O universo amostral desta pesquisa se formou pelos municípios, mais precisamente homens e mulheres de diferentes faixas etárias, residentes e consumidores de Ituiutaba/ME, uma cidade da região do Pontal do Triângulo Mineiro no estado de Minas Gerais. O total da amostra foi deliberado em 200 indivíduos, visto à dificuldade de abordagem de todos os componentes do



universo da pesquisa, o qual seu tamanho exato não pode ser definido, portanto definiu-se o tamanho condicionado à possibilidade de operacionalização dos testes estatísticos definidos. A classificação da amostragem é a não probabilística por tráfego, que é uma amostra onde os sujeitos são entrevistados ou observados em um lugar de tráfego mais intenso (MATTAR, 2008). Nesse estudo os lugares escolhidos para coleta da amostra foram os supermercados mais movimentados e as ruas principais do comércio da cidade.

Os resultados da pesquisa e do levantamento de dados foram encontrados por meio de um questionário estruturado fechado respondido pelos sujeitos da pesquisa, definido por Malhotra (2012) como uma técnica de coleta de dados primários formado por uma série de perguntas onde o entrevistado escolhe e pondera sobre as alternativas apresentadas. O modelo do questionário foi previamente elaborado com perguntas estruturadas, as quais facilitam a codificação e reduz o tempo de aplicação.

Foram entregues 207 questionários no período de dezembro de 2014 a janeiro de 2015, sendo todos em vias impressas. Destes, 7 foram descartados por motivo de erro no preenchimento resultando no final em 200 questionários respondidos, tabulados e posteriormente analisados. O processamento e a análise dos dados quantitativos foram desenvolvidos através do *software Statistical for the Social Science Package (SPSS versão 21.0)*.

4 Análise dos Resultados

Os resultados apresentados visam atender aos objetivos e foram representados através de tabelas e gráficos. Pretendeu-se identificar aspectos de perfil da população investigada, em seguida serão levantados dados como renda, gastos e propensão ao endividamento, logo após através do escalonamento de Likert, será verificado sobre como se sentem no relacionamento com a família quando não possuem problemas financeiros. A pesquisa compreendeu os consumidores de Ituiutaba/MG, uma cidade localizada na região do Pontal do Triângulo Mineiro no estado de Minas Gerais. A amostra final foi composta por 200 indivíduos. O perfil dos entrevistados pode ser visualizado nas tabelas 01 e 02.

Tabela 1:

Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade e natural de Ituiutaba.

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Gênero	Feminino	119	59,5%
	Masculino	81	40,5%
Faixa Etária	Até 20 anos	33	16,5%
	Entre 21 anos e 35 anos	76	38%
	Entre 36 anos e 50 anos	60	38%
	Acima de 51 anos	31	15,5%
Estado Civil	Casado	85	42,5%
	Solteiro	73	36,5%
	Viúvo	12	6%
	Divorciado	12	6%
	Separado	11	5,5%
	Outros	7	3,5%
	Analfabeto ao Nível Primário (1ª a 4ª séries)	24	12%



Escolaridade	Nível Secundário (5ª a 9 séries) ao Ensino Fundamental Completo	45	22,5%
	Ensino Médio Completo a Superior Incompleto	97	48,5%
	Superior Completo	34	17%
Natural de Ituiutaba	Sim	144	72%
	Não	56	28%

Fonte: Pesquisa de Campo

Conforme tabela 1, observou-se que participaram 119 mulheres (59,9 %) e 81 homens (40,5%), identificou-se uma população jovem onde 38% da amostra vai 21 anos e 35 anos e 42,5% são casados. O grau de escolaridade predominante dos entrevistados foi o ensino médio completo a superior incompleto com índice de 48,5%, comprova-se o nível mediano de escolaridade dos pesquisados, pois para o superior completo 17%. No que tange a sua naturalidade, 72% são naturais de Ituiutaba/MG.

Tabela 2:

Perfil dos entrevistados segundo as variáveis grupo familiar, renda familiar, fonte de renda família, responsável pela renda familiar e número de pessoas que contribuem na renda familiar.

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Grupo Familiar	1 a 2	79	39,5%
	3 a 4	107	53,5%
	5 a 6	7	3,5%
	mais de 6	7	3,5%
Renda Familiar	até R\$ 1.449,99	44	22%
	R\$ 1.450,00 a R\$ 2.899,99	72	36%
	R\$ 2.900,00 a R\$ 7249,99	73	36,5%
	R\$ 7.250,00 a R\$ 14.499,99	7	3,5%
	acima de 14.500,00	4	2%
Fonte de Renda da Família	Salários	139	69,5%
	Bolsas de Estudo, Pensão e Mesada	3	1,5%
	Aluguéis	2	1%
	Autônomo/Eventual	25	12,5%
	Rendimentos	2	1%
	Aposentadoria	21	10,5%
	Outros Recebimentos	5	2,5%
Responsável pela Renda Familiar	Mãe ou Pai	76	38%
	Esposa ou Esposo	61	30,5%
	Filho ou Filha	7	3,5%
	Outro	56	28%
Número de pessoas que contribuem na renda familiar	1	50	25%
	2	119	59,5%
	3	29	14,5%
	Acima de 3	2	1%

Fonte: Pesquisa de Campo



Através dos percentuais da tabela 2, percebe-se que das famílias entrevistadas, se concentram na renda familiar de R\$ 2.900,00, sendo a maioria das residências compostas com 02 a 03 pessoas, e dividindo esta renda por 2,5 pessoas temos uma média de R\$ 1.160,00 (Mil cento e sessenta reais) por pessoa. Esse número mostra uma população pertencente a uma classe social média.

Com relação a fonte de renda familiar, nota-se que 69,5% são compostas por assalariados, sendo empregados de empresas públicas e privadas, seguido dos trabalhadores autônomos ou eventuais com índice de 12,5%.

Para o item fonte de renda na família, observa-se que a “mãe e pai” são as pessoas que trazem para dinheiro nas residências, e isto se confirma no número de pessoas que contribuem com a renda familiar com índice de 59,5% com 2 pessoas.

Tabela 3:

Alocação de Recursos Financeiros

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Alocação de Recursos	Alimentação	118	59%
	Habitação	67	33,5%
	Educação	12	6%
	Internet e TV a Cabo	1	,5%
	Vestuário	1	,5%
	Aquisição de Veículos	1	,5%

Fonte: Pesquisa de Campo

Quando os entrevistados foram perguntados sobre a ordem de importância da alocação de seus recursos, conforme tabela 3, o que mais se preocupam na hora de consumir, o item de maior relevância foi a alimentação e o segundo a habitação, sendo aqui englobados, aluguel e empréstimos para a moradia com 33,5%.

Tabela 4:

Perfil Financeiro dos Entrevistados

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Pagamentos	Cartão de Crédito	62	31%
	Crediários	57	28,5%
	Dinheiro	47	23,5%
	Cartão de Débito	22	11%
	Cheques	12	6%
Cheque Especial para complementação	Não	166	83%
	Sim	34	17%
Poupar Dinheiro	Nunca	60	30%
	Raramente	55	27,5%
	Sempre	47	23,5%
	Quase Sempre	38	19%
Rendimento Sobre	Raramente	62	31%
	Nunca	59	29,5%
	Quase Sempre	47	23,5%
	Sempre	32	16%
Formas de Compras	Á prazo	118	59%
	Á vista	82	41%

Fonte: Pesquisa de Campo



No quesito formas de pagamento que mais utilizam para os gastos, está o cartão de crédito com índice de 31% e em segundo lugar os crediários das lojas, os famosos carnês, com índice de 28,5%, isto é percebido que 59% utiliza a forma de pagamento a prazo. Mas, não utilizam o cheque especial para complementação mensal 83%, conforme apresentado na tabela 4. No que tange a poupar dinheiro, 30% afirmaram nunca guardarem dinheiro e 31% afirmou que raramente sobra dinheiro no final do mês.

Tabela 5:

Perfil Financeiro dos Entrevistados segundo as variáveis, dívidas, fatores de endividamento e possíveis soluções

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
DIVIDAS	Sim	158	79%
	Não	42	21%
FATORES DO ENVIDAMENTO	Falta de Planejamento Financeiro	92	46%
	Aquisição de Imóvel	34	17%
	Problemas de Saúde Familiar	26	13%
	Aquisição de Automóvel	19	9,5%
	Empréstimos	18	9%
	Pensão Alimentícia	6	3%
	Educação	5	2,5%
POSSÍVEIS SOLUÇÕES	Outros (família, amigos)	61	30,5%
	Empréstimos	49	24,5%
	Cartão de Crédito	44	22%
	Cheque Especial	17	8,5%
	Empréstimo Informal (agiotas)	16	8%
	Reservas feitas para eventualidades	13	6,5%

Fonte: Pesquisa de Campo

Na tabela 5, no quesito dividas 79% dos entrevistados afirmaram ter dividas, e que o principal fator do endividamento é a falta de planejamento financeiro com índice de 46%. Quando perguntado como buscam soluções quando não conseguem pagar as dívidas, 30,5% afirmaram que recorrem a família e amigos, seguido dos empréstimos bancários 24,5%.

Na tabela 6, os entrevistados responderam sobre quando não possuem problemas financeiros como se sentem no relacionamento com a família.

Tabela 6:

Perfil Financeiro dos Entrevistados segundo as variáveis relacionamento com a família e o desempenho no trabalho

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Relacionamento com a Família	Concordo	88	44%
	Concordo Totalmente	60	30%
	Nem Concordo/Nem Discordo	31	15,5%
	Discordo	12	6%
	Discordo Totalmente	9	4,5%
Desempenho no Trabalho	Concordo	82	41%
	Concordo Totalmente	57	28,5%
	Nem Concordo/Nem Discordo	38	19%
	Discordo	12	6%
	Discordo Totalmente	11	5,5%

Fonte: Pesquisa de Campo



Quando perguntados se sentem melhores quando não possuem dívidas, 44% respondeu que se sentem melhor e 41% concordam em ter um desempenho melhor.

5 Conclusões

Em um cenário que exige responsabilidade e sabedoria com o uso das ofertas de crédito disponíveis, a educação financeira é um elemento primordial para uma vida adulta e familiar bem advinda. Existe uma alta concordância sobre a relação da aprendizagem dos ensinamentos da educação financeira para uma melhor gestão da vida financeira familiar e pessoal. Considerando a importância da educação financeira, este estudo teve por objetivo identificar quais são os fatores que influenciam no endividamento dos consumidores de Ituiutaba/MG.

Com base na questão norteadora deste estudo, definiu-se inicialmente o perfil dos entrevistados participaram mais mulheres, identificou-se uma população jovem na faixa etária de 21 anos e 35 anos e sua maioria são casados. O grau de escolaridade predominante dos entrevistados foi o ensino médio completo a superior incompleto. No que tange a sua naturalidade, 72% são de Ituiutaba/MG.

Dentre as famílias entrevistadas, a maioria se concentram com a renda familiar de R\$ 2.900,00, sendo a maioria das residências compostas com duas a três pessoas; Com relação a fonte de renda familiar, notou-se que são compostas por assalariados, e que a “mãe e o pai” são as pessoas que trazem para dinheiro para os gastos, e que se confirmou que duas pessoas contribuem com a renda familiar. No grau de importância da alocação de seus recursos, o que mais se preocupam na hora de consumir, o item de maior relevância foi a alimentação e o segundo a habitação.

No quesito formas de pagamento que mais utilizam para os gastos, está o cartão de crédito seguido dos crediários das lojas e utilizam mais a forma de pagamento a prazo. Mas, não utilizam o cheque especial para complementação mensal. No que tange a poupar dinheiro, mais da metade da amostra afirmou nunca ou raramente guardarem sobra dinheiro no final do mês. Nas dívidas, 79% dos entrevistados afirmaram ter e que o principal fator do endividamento é a falta de planejamento financeiro e aquisição do imóvel, e quando se apertam buscam a família e amigos, seguido dos empréstimos bancários. Não realizam orçamento doméstico. E concordam em se sentirem melhores quando não possuem dívidas, tanto na família quanto no desempenho no trabalho, mas durante a entrevista foi percebido que mesmo sabendo disso, preferem contrair prestações para comprarem as coisas.

A pesquisa teve algumas limitações, dentre elas a mais relevante é o fato de que o estudo envolve questões de cunho financeiro, os respondentes podem ter ocultado informações, limitando a análise. O fato de não se conhecer o universo amostral também é um fator limitante, impossibilitando o cálculo amostral para alcance de uma amostra estatisticamente delimitada. Destaca-se que o estudo é um dos poucos que aborda a temática dessa forma regionalizada. Estudos futuros podem ampliar a pesquisa visando obter melhor entendimento dos fatores determinantes da educação financeira.

Sugere ainda o desenvolvimento de pesquisas com públicos específicos para fins comparativos, até mesmo estudos longitudinais para noção de desenvolvimento desse conhecimento.

Por fim, considerando que a educação financeira desempenha um papel importante nas relações familiares e profissionais e de certa forma na melhoria da qualidade de vida do indivíduo, os



pesquisadores devem se concentrar na realização de pesquisas que busquem respostas efetivas sobre como melhorar os níveis de conhecimento da temática para a sociedade em geral.

Referências Bibliográficas

- BLACKWELL, R. D., P.W. MINIARD, J. F. ENGEL. (2008). **Comportamento do Consumidor**. 9.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- BIRD, C.L., ARZU, S., KUNER, S. Cos. (2014) **Visualizing financial success: planning is key**. International Journal of Consumer Studies ISSN 1470-6423.
- CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Saraiva, 1995.
- CLAUDINO, L. P., M. B. NUNES, e F. C. SILVA. (2009) **“Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos.”** IX Seminário em Administração- SEMEAD. FEA-USP, São Paulo.
- FERREIRA, R. (2006) **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. São Paulo: Thomson IOB.
- GASPAR, A. **Globo repórter**. 23 de julho de 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2010/07/saiba-como-se-organizar-com-orcamento-do-abcd.html>> Acesso em 10 de julho de 2013.
- GIL, A.C. (2002) **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º edição. São Paulo: Atlas.
- HAIR, J. R. et al. (2009) **Análise multivariada de dados**. 6ª ed., Porto Alegre: Bookman.
- HIRA, T.K. **Promoting sustainable financial behaviour: implications for education and research**. International Journal of Consumer Studies, 36, 502–507. doi: 10.1111/j.14706431.2012.01115. 2012.
- HILGERT, M.A., HOGARTH, J.M. & BEVERLY, S.G. **Household financial management: the connection between knowledge and behavior**. Federal Reserve Bulletin, 89, 309–322, 2003.
- KOTLER, P., K. KELLER. (2006). **Administração de Marketing**. 12.ed. São Paulo: Pearson.
- MALHOTRA, N.K. (2012) **Pesquisa de Marketing: uma Orientação Aplicada**. 6º. ed. Porto Alegre: Bookman.
- MARTINS, J.P. (2004). **Educação Financeira ao alcance de todos**. 1º ed. São Paulo: Fundamento.
- MATTAR, N. F. (2008). **Pesquisa de marketing**. 4. ed. Edição Compacta. São Paulo: Atlas.
- MILES, D. (2004) **The UK Mortgage Market: Taking a Longer-Term View**. Working Paper, UK Treasury.
- MONTEIRO, D.L., B.V.R. FERNANDES, W.R. SANTOS. (2011) **“Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília.”** II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont, Rio de Janeiro.



- MOORE, D. (2003) **Survey of Financial Literacy in Washington State: Knowledge, Behavior, Attitudes, and Experiences.** Technical Report n. 03–39, Social and Economic Sciences Research Center, Washington State University Pullman, WA, USA.
- OLIVEIRA, P. A. **“Orçamento doméstico.”** 11 de julho de 2010. Disponível em <http://www.fmr.edu.br/publicacoes/pub_21.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2014.
- Organization for Economic Co-operation and Development (2013) **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness.** [WWW document]. URL www.oecd.org/dataoecd/7/17/35108560.pdf (acesso em 03 de Fevereiro 2015).
- SILVA, D.F., L.S. PINHEIRO. (2011) **“Família Finanças.”** Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia.
- SILVA, F.C.; SILVA, J.G., SILVA, M.A., PRADO, R.A.P.D. (2014) **“Planejamento financeiro: uma análise do perfil de servidores públicos lotados na Polícia Militar de Minas Gerais”.** Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica. Santa Catarina.
- SOUSA, A.F., e C.F. TORRALVO. (2008) **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade.** São Paulo: Saraiva.
- THEODORO, F.R. F. (2010) **“Matemática e Educação Financeira: Uma Experiência com o Ensino Médio.”** Revista de Educação, 171-179.
- VIEIRA, S. F. A., R.T. M. BATAGLIA, e V. J. SEREIA. (2011) **“Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: Uma Análise dos Alunos de uma Universidade Pública do Norte do Paraná”** Revista de Administração da UNIMEP: 61-86.
- VILAIN, J.S.B.; PEREIRA, M.F. (2013) **“O Impacto do Status no Planejamento Financeiro Pessoal: Estudo de Caso com os Advogados de Florianópolis, Santa Catarina.”** Revista Gestão e Planejamento: 470-488.